

**RESENHA SOBRE OBRA QUE ABORDA O TEMA DA COLONIALIDADE E
DECOLONIALIDADE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**REVIEW ON A WORK THAT ADDRESSES THE TOPIC OF COLONIALITY AND
DECOLONIALITY IN PROFESSIONAL EDUCATION**

Rogério Duarte Fernandes dos Passos

RESUMO

Resenha de obra do professor e pesquisador Wagner Gomes Sebastião, abordando as questões da colonialidade e decolonialidade no âmbito da educação profissional.

ABSTRACT

Review of book by teacher and researcher Wagner Gomes Sebastião, bringing the issues of coloniality and decoloniality within the scope of professional education.

Palavras-chave: Wagner Gomes Sebastião. Colonialidade e decolonialidade. Teorias Críticas Latino-Americanas. Educação profissional.

Keywords: *Wagner Gomes Sebastião. Coloniality and decoloniality. Latin American Critical Theories. Professional education.*

Este livro é fruto da dissertação de mestrado em educação, defendida com sucesso junto ao programa de pós-graduação da Universidade São Francisco, sob orientação do professor doutor Carlos Roberto da Silveira, e, ao lado de carrear ao texto a experiência enquanto docente, Wagner Gomes Sebastião traz substancial pesquisa para buscar uma epistemologia concretizadora de uma teoria crítica da educação de raízes latino-americanas.

Por certo, neste caminho trilhado por meio de premissas em direção das Teorias Críticas Latino-Americanas, além de buscar uma nova epistemologia, uma nova teoria do conhecimento, se intenciona verdadeiramente uma nova gnosiologia aplicada à educação, que, além de refletir a realidade do subcontinente, espelhe um saber decolonial. Não apenas “descolonial”, mas “decolonial” no sentido de alcance de uma originalidade que demonstre a experiência de povos não europeus, cujo fazer educacional, artístico e profissional contemple saberes artesanais, inclusive na educação profissional. Diante disso, reconhece-se a existência de um fazer epistemológico próximo da realidade do subjulgado “não ser” colonial, que, em potencial reconstrução possa alcançar uma trajetória própria, reinventando a “techné” grega centrada no fazer correspectivo aos saberes clássicos, e, mesmo, a “arché”, que representando a totalidade dos elementos de cognição, vivifique o saber decolonial enquanto parte da realidade humana não herdeira do modelo do Velho Mundo e da Antiguidade.

Portanto, ao lado do referencial teórico – construído sob o estudo de autores como Paulo Freire (1921-1997), Aníbal Quijano (1928-2018), Enrique Dussel (1934-2023), Boaventura de Souza Santos, Jorge Larrosa, Walter Mignolo, Catherine Walsh, Antônio Joaquim Severino e Luciana Ballestrin –, Wagner Gomes Sebastião traz ao trabalho a condição de educador – em especial, na educação profissional

–, edificando um olhar próprio e original para a linha abissal que divide os “seres” dos “não seres” que se põe adiante da perspectiva parmenidiana, capaz de contemplar a experiência da população excluída no ambiente educacional e, em particular, o ato de “corazonar”, como abordagem de afeto e razão na execução do ato educativo, apto mesmo a estender-se para além do irrealizado projeto moderno.

Se esse olhar para o interior orgânico da América Latina, com maior respeito a ela, já tinha indícios nos escritos do religioso espanhol Bartolomé de Las Casas (1484-1566), ele adquiriu maior corpo no Século XX, em especial no bojo dos questionamentos acerca da modernidade, que desconstruindo algumas de suas premissas, possibilitaram a edificação de novas abordagens que reposicionaram a discussão, até mesmo, dentro daquilo que se supõe uma pós-modernidade. E o próprio autor melhor nos explica esse processo:

A colonização e suas consequências se caracterizaram pela opressão do centro sobre a periferia. Aqui destacamos a Europa em relação à América Latina; uma filosofia do Norte, que parte do princípio de que todos os homens, mulheres e filhos, e suas culturas estão dentro de suas “fronteiras”. Dussel, também, afirma que a Filosofia da Libertação é pós-moderna, pois, considera a filosofia moderna como europeia, e situa os habitantes da América Latina como seres inúteis e manipuláveis: apenas instrumentos” (SEBASTIÃO, 2021, p. 37).

Diante disso, a educação é parte do projeto de reorientação para que a periferia de outrora possa ter protagonismo para o seu destino, e os saberes artesanais – historicamente “julgados” como oriundos de uma “produção menor”, não verificada ou vivificada pelo olhar cartesiano e método científico – componham indivíduos que possam soerguer-se no mundo do trabalho e que sejam capazes de transformação individual e social, de maneira que a própria cultura seja substrato da sociedade à qual estejam inseridos.

Esse processo pressupõe a assunção e a conquista do ser por si, sem amarras outrora tidas como civilizadoras e restritivas da cognição criativa. Essa nova orientação para o ser haverá de transformá-lo para além da condição de “não ser”, edificada nesse viés de desconstrução do ser humano da periferia, inserindo-o, outrossim, no universo social e do trabalho em uma perspectiva propositiva, e que, no sentido inverso, do próprio indivíduo outorgando maior significado à instituição escolar, que em um mundo em contínua transformação, têm sofrido abalos e dificuldades de pertencimento à realidade das pessoas.

Wagner Gomes Sebastião, acresça-se, realiza entrevistas reveladoras com estudantes da educação profissional, nos ilustrando como muitos tentam se esquivar das relações de biopoder e controle dos corpos, já enunciada por Michel Foucault (1926-1984), ou mesmo, ainda que inconscientemente, manifestando desejo de originalidade para a concretização do “self”, onde idealizam um espaço suficiente e possível para as suas existências, no qual destaque-se que a educação profissional (nem sempre de forma exitosa), possa ser palco ou teatro.

Ademais, sem prescindir da dimensão formativa de todos os atos educativos na construção do ser humano, em ambiente formais ou não de educação, o autor nos sintetiza, no interior de múltiplos saberes que se integram face ao indivíduo – e naquilo que Boaventura Souza Santos chamou de “ecologia dos saberes” –, que em seu trabalho

Entendeu-se que a colonialidade do saber fez com que apenas os conhecimentos científicos fossem considerados e validados, desconsiderando os conhecimentos “outros”. A partir desta pesquisa, verificou-se que os conhecimentos científicos foram construídos a partir de conhecimentos populares ou artesanais, práticas que foram utilizadas para sobrevivência e que foi possível compreender que as intervenções na natureza, realizadas por todos os seres humanos é que foram se tornando instrumentos e ferramentas que facilitam o dia a dia (SEBASTIÃO, 2021, p. 137).

Por derradeiro, aduzimos a significativa dimensão deste trabalho do educador Wagner Gomes Sebastião, que agregando à sua vivência pessoal e profissional a percepção e interpretação de estudos de forte impacto filosófico e pedagógico do bojo do que se supõe ser o íterim de uma pós-modernidade, produz ambiente apto a incitar as melhores reflexões de profissionais e gestores da educação, em especial, aplicados aos espaços de educação profissionalizante.

REFERÊNCIA

SEBASTIÃO, Wagner Gomes. **Colonialidade e Decolonialidade na Educação Profissional**. Campinas: Lopes Editora, 2021, 146 p.